



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MARIA LUIZA GUEDES DE OLIVEIRA

**INFLUÊNCIA DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DO ALGODÃO EM PLUMA
SOBRE OS PREÇOS DOMÉSTICOS NO PERÍODO DE 2021 A 2023.**

GOIÂNIA-GO
2024

MARIA LUIZA GUEDES DE OLIVEIRA
Matrícula nº 2020.1.0021.0015-8

**INFLUÊNCIA DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DO ALGODÃO EM PLUMA
SOBRE OS PREÇOS DOMÉSTICOS NO PERÍODO DE 2021 A 2023.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Gemar José Vieira

GOIÂNIA-GO
2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MARIA LUIZA GUEDES DE OLIVEIRA

Matrícula n° 2020.1.0021.0015-8

**INFLUÊNCIA DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DO ALGODÃO EM PLUMA
SOBRE OS PREÇOS DOMÉSTICOS NO PERÍODO DE 2021 A 2023.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Gemar José Vieira

Prof. Me. Mauro Cesar de Paula

Profa. Me. Neide Selma do Nascimento Oliveira Dias

GOIÂNIA-GO.

DATA DA APROVAÇÃO 04/12/2024

Dedico a Deus que me deu o dom da vida e
a minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de realizar este trabalho e à Virgem Maria por sua proteção e intercessão durante toda a jornada. A ela, dedico a busca por compreender a influência dos preços internacionais do algodão em pluma sobre os preços domésticos no Brasil, um tema que me desperta grande interesse e que considero essencial para o desenvolvimento do nosso país.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Me. Gemar José Vieira, por toda a sua dedicação e auxílio durante a realização desse trabalho. Sua orientação, paciência e apoio foram fundamentais para que eu pudesse concluir esse projeto com sucesso. Sua crença no meu potencial e no tema escolhido me impulsionou a construir um trabalho relevante e que contribui para a compreensão de um tema tão importante para o futuro da cotonicultura brasileira.

Agradeço à minha mãe, Raquel, pelo apoio incondicional que me deu ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. O incentivo e a força que sempre me deu foram fundamentais para que pudesse avançar nas etapas desse trabalho. Agradeço também ao meu pai, Dalmary, pelo apoio essencial na conclusão da minha monografia. Sua ajuda com pesquisas, dados e orientação foram cruciais para que pudesse finalizar esse projeto com sucesso. A vocês, minha eterna gratidão.

Por fim, agradeço à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), onde estudo o curso de Ciências Econômicas, por me proporcionar a oportunidade de construir esse trabalho e por me dar acesso à infraestrutura e aos recursos necessários para o seu desenvolvimento. Minha gratidão também a todos os professores e colegas que contribuíram para a minha formação acadêmica.

A economia por si só é uma grande fonte de
receitas.

(Sêneca)

RESUMO

O tema principal foi investigar como as variações no mercado global impactam o mercado nacional, considerando a crescente importância do Brasil como um dos principais exportadores de algodão e os desafios associados à volatilidade econômica global. A partir de pesquisa bibliográfica e exploratória, mediante coleta de informações de materiais publicados de outros autores e fontes diversas envolvendo o assunto relativo ao tema, foi possível identificar uma relação de interdependência econômica entre os preços internacionais. Os preços domésticos e os principais fatores que os influenciam incluem demanda externa, competitividade internacional, taxas de câmbio e condições climáticas adversas. Quanto ao problema, tem-se a questão de qual será a verdadeira influência dos preços internacionais sobre o ritmo dos preços domésticos no mercado desta importante fibra nacional? Em relação à hipótese central deste estudo é que os preços externos da pluma do algodão exercem uma influência significativa sobre os preços domésticos no Brasil durante o período de 2021 a 2023. A partir da conclusão da pesquisa, constatou-se que há uma interdependência econômica entre os mercados interno e externo do algodão e que isto reflete a complexidade das cadeias globais de suprimento e a importância de estratégias que mitiguem os riscos da volatilidade internacional.

Palavras-chave: Preços; Algodão; Volatilidade Econômica; Mercado Global; Brasil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução dos preços do algodão em pluma CEPEA-ESALQ-USP, Cotlook A e ICE-NY e da taxa de câmbio deflacionados e transformados em índice, para o período entre agosto de 2012 e julho de 2023.	29
Figura 2 – Preços do algodão em pluma no mercado nacional e mercado internacional no ano de 2021.....	34
Figura 3 – Preços do algodão em pluma no mercado nacional e mercado internacional no ano de 2022.....	35
Figura 4 – Preços do algodão em pluma no mercado nacional e mercado internacional no ano de 2023.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Os maiores produtores de algodão mundial – Instituto de Pesquisa de Econômica Aplicada – 2023.....	16
Tabela 2 - Preço do algodão em pluma no mercado.....	21
Tabela 3 - Consumo mundial de algodão em plumas.....	22

SIGLAS

ABIT	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de confecção
ABRAPA	Associação Brasileira dos Produtores de Algodão
ABVTEX	Associação Brasileira do Varejo Têxtil
ANEA	Associação Nacional dos Exportadores de Algodão
BBM	Bolsa Brasileira de Mercadorias
BCI	<i>Better Cotton Initiative</i>
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
ESALQ	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
ICE-NY	<i>Intercontinental Exchange New York</i>
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
NY	<i>New York</i>
USDA	<i>United States Department of Agriculture</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA	13
1.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS RELACIONADOS	13
1.2 HISTÓRICO DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO COMÉRCIO DE ALGODÃO EM PLUMA	15
1.3 CONTEXTO ECONÔMICO DO SETOR DA COTONICULTURA NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA	17
1.4 COMO OCORRE O FLUXO DE TRANSAÇÃO	18
2 IMPACTOS DOS PREÇOS DA PLUMA DE ALGODÃO NO MERCADO NACIONAL	20
2.1 PREÇO DO ALGODÃO NO MERCADO NACIONAL	20
2.2 FATORES QUE INFLUENCIARAM OS PREÇOS DO ALGODÃO	22
2.3 IMPACTOS DE FATORES EXTERNOS NA PERCEPÇÃO DA FIBRA NO MERCADO NACIONAL	24
3 INFLUÊNCIA DOS PREÇOS EXTERNOS DA PLUMA DO ALGODÃO NO MERCADO DOMÉSTICO	27
3.1 PREÇO EXTERNO DA PLUMA DO ALGODÃO	27
3.2 INTERDEPENDÊNCIA ECONÔMICA E FLUTUAÇÕES DE PREÇOS	29
3.3 MERCADO EXTERNO VERSUS MERCADO INTERNO: ASPECTOS ECONÔMICOS	33
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

A cotonicultura brasileira, com raízes que remontam a época pré-colonial, se destaca como um pilar fundamental da economia nacional. Desde o período colonial no Brasil, o cultivo do algodão se consolidou como um dos principais produtos de exportação, fortalecendo a economia e gerando divisas com diversos países.

No entanto, a cotonicultura brasileira não esteve isenta de desafios ao longo de sua história. A praga do bicudo-do-algodoeiro na década de 80, as dificuldades de acesso ao crédito rural e a instabilidade econômica da época, e a redução das alíquotas de importações na década de 90, ameaçaram a competitividade do setor.

Porém, com a realização de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, adoção de práticas agrícolas sustentáveis e diversificação da produção, o setor se reergueu e se consolidou como um dos principais setores da economia nacional. A partir de 1995, o Brasil se destacou no ramo, e tornou-se o quarto maior produtor de algodão do mundo, com sua produção alimentando a indústria têxtil e gerando centenas de milhões de dólares por safra.

Na presente monografia, será também abordada a questão da influência dos preços externos da pluma do algodão sobre os preços domésticos no período de 2021 a 2023, e sua complexidade em relação entre os preços internacionais e domésticos no período de 2021 a 2023.

A escolha desse período se justifica por diversos fatores: a retomada econômica pós-pandemia de COVID-19 em 2021, o início da guerra na Ucrânia em 2022 e a relativa estabilização do mercado em 2023. O foco no Brasil se deve a sua relevância no cenário internacional do algodão.

A partir de referências bibliográficas, busca-se estabelecer um entendimento claro desses conceitos para analisar como as variações nos preços internacionais, entre 2021 e 2023, afetam o mercado brasileiro de algodão em pluma, considerando tanto os impactos diretos quanto as medidas internas elaboradas para melhorar a visibilidade da fibra brasileira no exterior.

O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre os preços internacionais do algodão em pluma e os preços domésticos no Brasil, no período de 2021 a 2023. Em relação à objetivos específicos, pode-se citar a necessidade de identificar a trajetória dos preços do algodão no mercado brasileiro e internacional durante o período de 2021 a 2023; identificar os fatores que influenciaram o preço da pluma do algodão no mercado

brasileiro; avaliar a relação entre a precificação do algodão na Bolsa de Nova York e ESALQ e avaliar o impacto dos fatores externos identificados na percepção da fibra brasileira no mercado internacional.

No tocante ao problema, tem-se a questão de qual será a verdadeira influência dos preços internacionais sobre o ritmo dos preços domésticos no mercado deste importante fibra nacional.

Em relação à hipótese central deste estudo é que os preços externos da pluma do algodão exercem uma influência significativa sobre os preços domésticos no Brasil durante o período de 2021 a 2023. Considerando a globalização dos mercados e a interdependência econômica, é razoável supor que as flutuações nos preços internacionais do algodão, resultantes de fatores como variações na oferta e demanda globais, políticas, comerciais, e eventos climáticos em países produtores, tenham impacto direto nos preços praticados no mercado interno brasileiro.

No tocante à metodologia, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, mediante coleta de informações de materiais publicados de outros autores e fontes diversas envolvendo o assunto relativo ao tema. As referências bibliográficas que serão apresentadas serão essenciais para entender a dinâmica dos preços do algodão e como os eventos internacionais podem afetar os preços domésticos, fornecendo uma base sólida para a sua análise no período de 2021 a 2023.

Para analisar esse comportamento de preço, foi realizado uma pesquisa documental, utilizando-se um conjunto de dados identificados em fontes nacionais e internacionais de instituições relacionadas, tais como: ABIT, ABRAPA, ANEA, ESALQ, BBM, NY.

A presente monografia está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo a seguir descreve fundamentos teóricos e contexto histórico, levando em conta o setor da cotonicultura na pandemia e no período pós pandêmico e histórico da importação e exportação do comércio de algodão em pluma no Brasil, além de trazer definições dos conceitos utilizados no decorrer do projeto.

O segundo capítulo trata da análise do mercado, demonstrando os impactos do mercado exterior com o mercado nacional de algodão, descrição do mercado no período pandêmico e pós-pandemia e traz a comparação dos indicadores de algodão em pluma.

O terceiro capítulo discorre sobre as questões que envolvem a influência dos preços externos da pluma do algodão no mercado doméstico, mediante a sustentação da análise do preço externo da pluma do algodão; a interdependência econômica e sua

relação com as flutuações de preços; e finalmente o mercado externo versus o mercado interno, mediante o conhecimento dos aspectos econômicos decorrentes.

1 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA

A cotonicultura brasileira, que está presente como um dos principais fatores do alavancamento econômico nacional desde a época colonial, impacta o cotidiano de grande parcela da população mundial.

Neste capítulo, compreende-se melhor a dinâmica desse setor, serão apresentados conceitos base para entendimento desse mercado, o histórico de importação e exportação do algodão em pluma, além de enfatizar o período pandêmico e pós-pandêmico – demonstrando como esse setor comportou-se diante de adversidades que impactaram todo o mundo – e, por fim, a exemplificação de como ocorre o fluxo de transação desse *commodity* – apresentando os agentes e instituições que trabalham para garantir a organização, padronização e comercialização do algodão em pluma.

1.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS RELACIONADOS

O mercado de algodão em pluma se destaca como um dos mais importantes da economia internacional, movimentando bilhões de dólares anualmente e impactando a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo.

No Brasil, o algodão assume o papel crucial. Segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA (2024), o País se consolidou como o quinto maior produtor mundial de algodão, ostentado um volume de 3,2 milhões de toneladas.

Ainda de acordo com informações da USDA (2023), o Brasil apresenta-se como exportador mundial da fibra, com um volume de 2,5 milhões de toneladas, com destaque no mercado internacional a considerar o reflexo da qualidade do algodão brasileiro, que atende aos mais rigorosos critérios de exigência dos importadores.

Para compreender a dinâmica do mercado internacional do algodão em pluma, é importante que se tenha conhecimento as questões de volatilidade e incertezas, consideradas de forma necessárias para desvendar a influência dos preços internacionais sobre os preços domésticos no Brasil.

Dados da Agro link, apresentados por Lennon (2024) revelam que a cotação do algodão em pluma na Bolsa de Nova York serve como referência no mercado brasileiro. Essa ótica se entrelaça no ramo da macroeconomia que se dedica a compreender as relações econômicas entre diferentes países.

O comércio internacional, as taxas de câmbio, as organizações internacionais e a globalização são alguns dos elementos que a Economia Internacional oferece para desvendar essa complexa teia de relações. Porém, verifica-se que influência dos preços internacionais do algodão em pluma sobre os preços domésticos é um tema complexo e multifacetado que envolve a análise de diversos fatores económicos e mercadológico.

Teoricamente, para melhor entender a fundamentação da temática apresentadas, busca-se do ponto de vista conceitual identificar termos considerados importantes como lei do preço único, a arbitragem de preços, demanda externa e competitividade internacional.

Os preços domésticos refletem os valores do algodão dentro de um determinado país, afetados não apenas pelos preços internacionais, mas também por variáveis locais, como custos de produção, demanda interna e políticas governamentais.

A interação entre taxa de câmbio e níveis de preços está diretamente ligada à proposição conhecida pelos economistas como Lei do Preço Único. Esta proposição estabelece que produtos idênticos comercializados em países distintos devem ser vendidos pelo mesmo preço quando convertidos em termos de uma única moeda. A força de mercado que garante esta relação de equilíbrio é a arbitragem e, para isso, é necessário que não haja custos de transporte, tarifas e outras barreiras comerciais (LEAL, 2009, p. 8).

No tocante à arbitragem de preços, a arbitragem é a prática de comprar e vender um ativo simultaneamente em diferentes mercados para aproveitar as diferenças de preço. Isso pode ocorrer com moedas, ações ou commodities. Para Massaro (2019), a arbitragem ajuda a corrigir ineficiências de mercado, aproximando os preços de equilíbrio. Por exemplo, se o algodão tem um preço mais baixo em um mercado internacional do que no nacional, operadores podem comprar no exterior e vender localmente para lucrar, ajustando os preços com o tempo.

A correlação de preços refere-se à relação estatística entre o comportamento dos preços de dois mercados ou ativos. Quando dois preços têm alta correlação, uma mudança em um tende a ser acompanhada por uma mudança no outro. Massaro (2019) afirma que no caso do algodão, isso implica que alterações nos preços internacionais podem influenciar os preços nacionais devido a fatores como custos de importação/exportação e demanda global.

Demanda externa é a procura de bens ou serviços de um país por consumidores ou empresas de outros países. Massaro (2019), confirma ainda que no caso do algodão, essa demanda é influenciada por fatores como a competitividade do produto, preço, qualidade e condições de comércio global. Um aumento na demanda externa pode impactar os preços internos, especialmente se a produção não acompanhar.

A competitividade internacional refere-se à capacidade de um país ou setor de oferecer bens e serviços que tenham aceitação no mercado global, considerando fatores como custo, qualidade, produtividade e inovação. No mercado de algodão, competitividade significa ser capaz de exportar o produto a preços competitivos enquanto atende aos padrões internacionais de qualidade.

1.2 HISTÓRICO DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO COMÉRCIO DE ALGODÃO EM PLUMA

A cotonicultura no Brasil tem uma longa história que remonta ao período colonial, quando o cultivo de algodão foi iniciado principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste. No século XIX, o país passou a ser um dos maiores produtores de algodão do mundo, com destaque para o estado da Bahia, que se tornou um dos principais centros de produção.

Durante o século XX, a produção enfrentou desafios, como a concorrência internacional e crises econômicas, mas a partir de 1995, o Brasil começou a se destacar novamente no setor. De acordo com dados do IPEA (2024), o avanço tecnológico, com a adoção de variedades de algodão geneticamente melhoradas e práticas agrícolas mais eficientes, impulsionou a produtividade e a competitividade do país. Hoje, o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de algodão do mundo.

No início de 2021, o mercado global de algodão experimentou uma recuperação das dificuldades logísticas e de produção enfrentadas durante 2020. Segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (2023), a demanda internacional começou a crescer com a retomada das atividades industriais, especialmente em países como China e Índia, grandes consumidores e produtores de algodão. O Brasil, um dos maiores exportadores mundiais de algodão, viu sua produção recuperar-se, impulsionada pelo aumento dos preços globais, uma vez que o algodão é uma *commoditie* sensível às flutuações de oferta e demanda global

Com a retomada gradual das atividades econômicas e o avanço das campanhas de vacinação em 2021 e 2022, a demanda por algodão aumentou novamente,

especialmente devido à recuperação das indústrias de vestuário e têxtil. Para a USDA, 2023, esse cenário de recuperação trouxe desafios para a oferta, resultando em aumentos dos preços internacionais, o que impactou diretamente o mercado doméstico de algodão.

No pós-pandemia, em 2022 e 2023, houve uma reestruturação das cadeias globais de fornecimento, o que ajudou a estabilizar parcialmente os preços internacionais do algodão. Contudo, outros fatores, como mudanças climáticas, custos de insumos e incertezas econômicas globais, influenciaram a produção e exportação de algodão. Segundo dados da USDA (2023), o Brasil, sendo um grande exportador, viu sua posição no mercado se fortalecer devido à alta qualidade do algodão produzido, apesar dos desafios logísticos e de transporte enfrentados no comércio internacional.

Para a ABRAPA (2024), no mercado doméstico, os preços do algodão em pluma seguiram as tendências internacionais, especialmente devido à forte correlação entre os preços internacionais e os custos de exportação. As flutuações nos preços internacionais afetaram tanto os produtores quanto os consumidores brasileiros, impactando desde o custo de produção agrícola até os preços no setor têxtil. O período pós-pandemia mostrou uma recuperação, mas com volatilidades causadas por variáveis econômicas globais e fatores internos, como a instabilidade climática no Brasil.

Tabela 1 - Os maiores produtores de algodão mundial – Instituto de Pesquisa de Econômica Aplicada – 2021 a 2023.

PAÍSES	20/21	21/22	22/23
China	6,45	5,84	6,68
Índia	5,99	5,29	5,73
EUA	3,18	3,82	3,15
Brasil	2,34	2,71	3,20
Paquistão	0,98	1,31	0,85
Austrália	0,61	1,27	1,26
Turquia	0,63	0,83	1,07
Outros	3,99	4,22	4,09

Fonte: IPEA (2024).

A Tabela 2, mostra que a China e a Índia como os maiores produtores de algodão, ao lado dos Estados Unidos e Brasil em seguida como importantes contribuintes globais. Observa-se ainda que apesar de flutuações anuais houve um aumento geral na produção de algodão dessas origens de 2020/21 e 2022/2023, com a China mostrando o maior crescimento.

Dados da ABRAPA (2024), indicam que para além disso, é pertinente citar também que os valores de exportação podem ser impactados pelo fato da pluma brasileira ser vista com maus olhos pelo mercado internacional, o que se deve, sobretudo, ao fato de acharem que o Brasil não possui reserva florestal o suficiente, e por esse motivo só registrados grandes movimentos contra crimes ambientais no exterior, por acreditarem que, dentre outras culturas, o algodão brasileiro possui vínculo com o desmatamento, em especial na região Amazônica.

Esses dados refletem não apenas as condições agrícolas e políticas internas de cada país, mas também a demanda global por algodão, que é influenciada por fatores como desenvolvimento econômico e tendências da moda.

A produção desses principais países tem um impacto direto na precificação do algodão nos mercados externo e interno, onde um aumento na oferta pode levar a redução dos preços, enquanto uma produção menor, muitas vezes causada por condições climáticas adversas ou desafios políticos, pode resultar em preços mais altos. O Brasil registrou um aumento em sua produção se comparado ao período pandêmico e pós.

1.3 CONTEXTO ECONÔMICO DO SETOR DA COTONICULTURA NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

Pouco se conhece sobre o comportamento do mercado de algodão em pluma e suas oscilações de preço tanto no mercado interno e externo. A cotonicultura brasileira enfrentou desafios e oportunidades no período da COVID-19 e na sua recuperação nos anos seguintes.

O período pós-pandemia foi caracterizado por uma nova dinâmica de mercado. segundo a *Inventing* (2021) foi marcado pela retomada econômica impulsionada pela demanda por produtos têxteis, elevando o preço da pluma, também sendo fortemente influenciado pelos eventos da seca nos EUA.

A pandemia gerou diversas disrupções em todas as cadeias de suprimentos globais, acarretando um aumento de preços nos insumos, fertilizantes, combustíveis, embalagens e a escassez de mão de obra. Segundo dados do CEPEA/ESALQ (2020) esses custos aumentaram cerca de 20% em relação ao período, impactando diretamente no custo de produção dessa fibrilha.

Em seus relatórios mensais, a ABVTEX (2022), enfatiza um aumento da demanda internacional por produtos têxteis, havendo o crescimento tanto o consumo

interno quanto externo, sendo uma consequência da recuperação econômica global no período pós-pandêmico. Segundo a associação, a demanda desta fibra se manteve forte no início de 2022, levando o indicador CEPEA/ESALQ a um novo recorde de R\$ 7,02 por libra peso.

A volatilidade no ano de 2023 se manteve presente, apresentando preços com redução significativa de 38%, resultados de altas expectativas de inflação e risco no mercado financeiro. O CEPEA/ESALQ chegou a US\$ 4,84 por libra em março, enquanto NY atingiu US\$ 1,52 por libra em abril, segundo relatório de 2023 do centro de estudo.

1.4 COMO OCORRE O FLUXO DE TRANSAÇÃO

O fluxo de transação do algodão em pluma no Brasil, no mercado interno e externo. Desde a produção nas fazendas até a exportação e o consumo final, diversas entidades desempenham papéis fundamentais na coordenação desse processo, cada uma com uma função específica para assegurar a eficiência e a competitividade do algodão brasileiro no mercado global. Organizações como a ABRAPA, ANEA, ABIT, BBM e corretoras especializadas intermediam e organizam a transação da pluma, viabilizando a ligação entre mercado interno e internacional.

A ABRAPA atua diretamente na organização e fortalecimento da cadeia produtiva do algodão no Brasil. Criada em 1999, a ABRAPA representa os interesses dos produtores e se dedica a elevar a qualidade do algodão brasileiro, desenvolvendo práticas sustentáveis e promovendo a certificação da produção. Por meio do programa *Standard Brasil HVI*, a ABRAPA assegura que a pluma comercializada segue padrões internacionais de qualidade, o que facilita a entrada do algodão brasileiro nos mercados mais exigentes. Ademais, ela trabalha na interlocução com o governo e entidades internacionais, promovendo políticas de incentivo à produção e comercialização da fibra.

A ANEA, por sua vez, desempenha um papel crucial no escoamento do algodão brasileiro para o exterior. Focada na promoção das exportações, a ANEA representa os exportadores, negociando e firmando acordos comerciais que aumentam a presença do algodão brasileiro no mercado global. A associação oferece suporte técnico e jurídico aos exportadores, garantindo que as operações internacionais de venda sejam eficientes e rentáveis. A ANEA, também trabalha em parceria com a ABRAPA, para garantir a qualidade e a certificação do produto exportado, fortalecendo a imagem do algodão brasileiro como um produto de alta qualidade e produzido de forma sustentável.

A ABIT representa o elo final da cadeia produtiva do algodão no mercado interno. Ela desempenha um papel estratégico ao conectar os produtores de algodão com a indústria têxtil nacional, estimulando o consumo interno da fibra e contribuindo para a economia do país. Além disso, promove a competitividade da indústria têxtil brasileira, incentivando a inovação e a modernização do setor, o que, em última análise, beneficia toda a cadeia de transação do algodão em pluma. Em parceria com a ABRAPA e a ANEA, a ABIT fortalece o mercado interno, incentivando o uso do algodão nacional e promovendo campanhas de valorização do produto.

A BBM é outra entidade relevante no fluxo de transação do algodão, fornecendo um ambiente seguro e organizado para a negociação da *commodity*. Ela oferece um sistema de leilão e registro de contratos que garante transparência e segurança para compradores e vendedores, contribuindo para a formação de preços justos e competitivos.

Desde modo, a BBM facilita a liquidação financeira e o controle de entrega da mercadoria, otimizando o fluxo de transação e reduzindo o risco para os participantes do mercado. O papel da BBM é fundamental para assegurar que a comercialização do algodão seja realizada de forma estruturada, respeitando as regulamentações e promovendo a transparência no setor.

A corretagem especializada no mercado de algodão atua como intermediária entre produtores, exportadores e compradores, facilitando a negociação e contribuindo para o bom andamento das transações. Os corretores de algodão possuem conhecimento profundo sobre as condições do mercado, auxiliando os produtores na obtenção de melhores preços e condições comerciais. Para mais, as corretoras organizam a logística de entrega e o controle de qualidade, garantindo que o algodão atenda aos requisitos dos compradores.

O fluxo de transação do algodão em pluma no Brasil é suportado por uma estrutura bem-organizada e interconectada, composta por associações e entidades que trabalham para promover a competitividade e a qualidade do produto no mercado interno e externo.

2 IMPACTOS DOS PREÇOS DA PLUMA DE ALGODÃO NO MERCADO NACIONAL

O preço do algodão em pluma no mercado nacional é influenciado por diversos fatores, incluindo a oferta e a demanda globais, as condições climáticas e políticas comerciais. Quando a demanda internacional aumenta, especialmente de países que são grandes consumidores, como China e Índia, os preços sobem e beneficiam os produtores locais. Por outro lado, fatores como colheitas abundantes em países competidores ou mudanças nas tarifas de importação podem levar a uma baixa nos preços.

Neste capítulo, através de tabelas e sua análise, serão demonstrados os impactos do mercado internacional com o mercado nacional de algodão, descrição do mercado no período pandêmico e pós-pandemia e comparação dos indicadores de algodão em pluma. Este capítulo aborda como esses fatores externos moldam a percepção e a precificação do algodão brasileiro, apoiando-se em estudos recentes que destacam as respostas do setor a essas pressões externas.

2.1 PREÇO DO ALGODÃO NO MERCADO NACIONAL

As preocupações com a sustentabilidade e a responsabilidade social na produção do algodão têm se tornado cada vez mais relevantes, influenciando as decisões de compra e, conseqüentemente, os preços praticados no mercado. Essa dinâmica torna o mercado de algodão em pluma uma arena complexa, onde produtores, comerciantes e consumidores precisam constantemente se adaptar às mudanças e se manterem em constante atualização através dos relatórios e portais.

Entre 2021 e 2023, os preços do algodão no mercado nacional passaram por oscilações significativas, influenciadas por uma combinação de fatores internos e externos. Em 2021, o preço do algodão em pluma apresentou um valor elevado, impulsionado pela recuperação da demanda global após as restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Para o Ministério da Agricultura e Pecuária (2023), os preços internacionais a partir desse momento começaram a subir, reflexo da escassez em regiões de produção, como Estados Unidos e Índia, seja por condições climáticas ou problemas logísticos.

Na Tabela 2, no cenário Brasileiro, em 2021, verifica-se que o preço apresentou um aumento ao longo do ano, começando em janeiro com 72,12 dólares e encerrando em dezembro com 111,21 dólares – deve-se considerar a oscilação do valor do dólar em cada mês. No entanto, o ano de 2022 apresentou um aumento nos preços, especialmente no primeiro semestre, com picos em abril e junho, atingindo 156,37 dólares e 168,42 dólares respectivamente.

Tabela 2 - Preço do algodão em pluma no Brasil.

SAFRA	2021	2022	2023
Janeiro	72,12	113,84	100,06
Fevereiro	84,34	133,50	104,36
Março	91,71	136,63	99,22
Abril	83,92	156,37	93,12
Mai	96,47	149,15	77,46
Junho	97,83	168,42	82,12
Julho	94,05	119,14	75,24
Agosto	96,77	116,29	83,16
Setembro	103,76	128,22	83,34
Outubro	106,72	109,75	80,85
Novembro	106,10	96,59	81,49
Dezembro	111,21	102,73	80,30

Fonte: ESALQ, 2024.

Dados da ESALQ (2023), demonstram que na safra de 2023, observa-se uma queda nos valores em comparação com os anos anteriores, com o preço de 100,06 dólares em janeiro e finalizando em dezembro com 80,30 dólares. Esse declínio demonstra um possível aumento na oferta de algodão ou uma queda na demanda, influenciada por fatores econômicos ou mudanças no cenário global que impactaram o mercado. Se comparado ao mesmo período de 2022, a diferença é notável, com uma redução significativa, especialmente entre os meses de maio e junho, onde os preços ficaram em torno de 77,46 e 82,12 dólares, comparados com 149,15 e 168,42 dólares no ano anterior.

De modo geral, a análise comparativa das três safras mostra uma grande volatilidade de preços, com 2022 sendo o ano mais caro e 2023 marcando um retorno a valores mais baixos, semelhantes aos de 2021. Essa variação pode indicar uma correlação com fatores macroeconômicos, como flutuações cambiais, oscilações de produção agrícola e mudanças nas políticas de exportação e importação, principalmente relacionados a situação de pandemia e cenário pós pandêmico.

2.2 FATORES QUE INFLUENCIARAM OS PREÇOS DO ALGODÃO

Como citado no subcapítulo anterior, os preços do algodão em pluma no mercado nacional são fortemente influenciados por uma combinação de fatores globais e locais. Em primeiro lugar, a dinâmica de oferta e demanda internacional é um dos principais elementos de pressão nos preços, especialmente devido à demanda de países consumidores como China e Índia. Nos anos em que a demanda desses países aumenta, os preços tendem a subir, beneficiando os produtores locais.

Tabela 3 - Consumo mundial de algodão em pluma no período de 2021 a 2023

PAÍSES	20/21	21/22	22/23
China	8,71	8,06	8,17
Índia	5,66	5,55	5,44
Paquistão	2,33	2,37	2,42
Bangladesh	1,85	1,85	1,87
Outros	7,94	8,25	8,21
Total	26,49	26,08	26,11

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (2024).

Dados da Tabela 3 acima, demonstram o consumo mundial de algodão em milhões de toneladas, destacando os dados referentes aos anos de 2020/21, 2021/22 e 2022/23. Observa-se, nesse período, uma tendência de redução de consumo pelas principais nações produtoras, com a China apresentando uma diminuição de 8,791 milhões de toneladas em 2021/21 para 8,066 milhões em 21/22, seguida por um leve aumento para 8,117 milhões em 2022/23. Similarmente, a Índia mostrou uma queda contínua de 5,66 milhões para 5,55 milhões e, posteriormente, para 5,44 milhões nos anos subsequentes.

O Paquistão também registrou uma queda de 2,13 milhões para 2 milhões, mantendo-se estável no último ano analisado. Essas variações no consumo podem influenciar diretamente a precificação do algodão em pluma, tanto no mercado doméstico quanto no internacional, sugerindo que um decréscimo na demanda poderia levar a uma diminuição nos preços, caso a oferta se mantenha constante ou aumente.

Conforme discutido por Barbosa *et al.* (2002), os resultados encontrados no estudo realizado mostraram que há relacionamento de longo prazo entre os preços do algodão no mercado doméstico brasileiro e internacional. Porém, mesmo sendo estas variáveis cointegradas, ainda assim, a elasticidade de transmissão de preços é menor que a unidade (inelástica).

As condições climáticas desempenham um papel crucial na determinação do valor do algodão nos mercados globais. A produção dessa commodity é particularmente sensível a eventos climáticos adversos, como períodos de seca prolongada ou chuvas excessivas, que podem comprometer tanto a qualidade quanto o volume das safras.

No caso do Brasil, as oscilações nos preços internos são frequentemente influenciadas pelo desempenho dos principais concorrentes globais, como os Estados Unidos e a Índia. Em anos de baixa produção nesses países, a competitividade do algodão brasileiro no mercado internacional é favorecida, impulsionando as exportações e, conseqüentemente, o valor da produção nacional.

Essa dinâmica ressalta a interdependência entre os mercados globais e as condições locais de cultivo, reforçando a importância de estratégias que mitiguem os impactos das mudanças climáticas para assegurar a estabilidade do setor. O estudo de Coelho (2004) sobre a integração dos preços do algodão no Brasil com os preços internacionais destaca que períodos de instabilidade climática podem resultar em uma alta dos preços domésticos, refletindo a maior demanda internacional e a menor oferta no mercado global. De acordo com Pellegrino *et al.* (2007), as evidências de que ocorrerão mudanças climáticas globais), em função do aumento da concentração de gases de efeito estufa como o gás carbônico (CO₂), o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O), além do próprio vapor d'água (H₂O), têm se apresentado cada vez mais consistentemente e sido aceitas pela comunidade científica internacional.

As mudanças afetam diretamente a agricultura e as áreas florestais brasileiras. Nobre *et al.* apresenta resultados sobre o comportamento dos biomas brasileiros por meio da aplicação dos cenários do IPCC para 2091-2100 no Modelo de Vegetação Potencial do CPTEC-INPE, no qual se percebe, em maior ou menor grau, a desertificação do semiárido nordestino e uma “savanização” da Amazônia, como se refere o autor.

Embora a valoração dessas alterações seja impraticável, já se antevê uma perda significativa de biodiversidade pela dificuldade de adaptação desses biomas a mudanças climáticas da ordem de poucas décadas, o que demonstra que em um futuro não tão distante, produções como a cotonicultura terão valores impactados altamente.

As políticas comerciais também desempenham um papel significativo na definição de preços. No Brasil, a abertura econômica e as mudanças nas políticas de exportação e importação ao longo dos anos impactaram a competitividade e a cotação do algodão no mercado doméstico.

Para Cruz e Maia (2008), após a abertura econômica na década de 1990, a taxa de câmbio se tornou um fator determinante para as exportações e para o preço do algodão, com a depreciação do real estimulando exportações e elevando os preços no mercado interno. Dessa forma, fatores como tarifas de importação, subsídios e políticas de sustentabilidade em países importadores afetam a estrutura de preços da *commodity*.

A crescente preocupação com a sustentabilidade na produção do algodão tem influenciado os preços. A demanda por práticas sustentáveis e socialmente responsáveis cresce, especialmente nos mercados europeus e norte-americanos, que buscam certificações como o "*Better Cotton Initiative*" (BCI) – A BCI é uma organização sem fins lucrativos, criada em 2005, que busca melhoria contínua das boas práticas de produção as relações justas de trabalho, a transparência para o mercado e a rastreabilidade do algodão.

Esses requisitos influenciam a precificação, uma vez que os produtores que adotam práticas sustentáveis podem obter um prêmio no mercado, enquanto aqueles que não o fazem podem enfrentar barreiras comerciais. Portanto, a adaptação a essas exigências representa uma oportunidade e um desafio, influenciando a dinâmica de preços e a competitividade dos produtores brasileiros no cenário internacional.

2.3 IMPACTOS DE FATORES EXTERNOS NA PERCEPÇÃO DA FIBRA NO MERCADO NACIONAL

A cotonicultura no Brasil ocupa uma posição estratégica no mercado global, sendo um dos maiores exportadores de algodão em pluma (IPEA, 2024). O sucesso deste setor, no entanto, depende de fatores externos que influenciam a percepção do algodão brasileiro, afetando a competitividade e os preços no mercado. Entre os principais elementos de influência estão a demanda global, as políticas comerciais, o câmbio e as questões de sustentabilidade, que têm ganhado cada vez mais importância no contexto atual.

A demanda global, particularmente de grandes consumidores como China e Índia (IPEA, 2024), é um fator decisivo na precificação do algodão brasileiro. Nos anos

em que a demanda desses países cresce, ocorrem um aumento nos preços, o que favorece os produtores locais e posiciona o Brasil como um fornecedor confiável no mercado internacional.

Segundo Neves; Pinto (2017), estudos demonstram que a alta do dólar durante a pandemia intensificou as exportações e contribuiu para que o algodão brasileiro alcançasse patamares de preço inéditos, impulsionado pela procura externa e pela alta qualidade que a fibra brasileira possui. Com isso, a percepção positiva da fibra nacional no exterior é reforçada, impactando diretamente a precificação e a posição do algodão brasileiro frente a concorrentes internacionais, o que possibilita um aumento no preço e consequentemente maior lucro para os produtores locais.

Estudos de Alves e Ferreira Filho (2008) destacam que outro aspecto importante são as políticas comerciais e a taxa de câmbio, visto que essas são variáveis essenciais para entender a oscilação dos preços do algodão brasileiro e do mundo. A abertura comercial do Brasil, especialmente após a década de 1990, permitiu uma integração mais acentuada entre os preços domésticos e internacionais, como observado no estudo de A depreciação do real tem se mostrado vantajosa para exportações, tornando o algodão brasileiro mais acessível para compradores estrangeiros e contribuindo para a expansão da presença do Brasil no mercado global de algodão.

Esses fatores fazem com que o setor têxtil global veja o Brasil como uma fonte acessível de algodão, com uma vantagem competitiva diretamente ligada ao comportamento do câmbio, e a desvalorização do real tem relação direta com o valor apresentado externamente. Conforme mencionado no capítulo 1, a sustentabilidade tem se tornado um requisito importante na cadeia de valor do algodão, especialmente para mercados que exigem práticas responsáveis e certificações citadas no capítulo anterior como BCI. A demanda por produtos sustentáveis tem influenciado diretamente a percepção do algodão brasileiro, uma vez que o país investe em tecnologias agrícolas que minimizam o impacto ambiental e garantem uma produção sustentável.

Estudos de Custódio, 2011; e Drew (2002), destacam que isto confere ao algodão nacional um diferencial competitivo, aumentando sua aceitação nos mercados europeu e norte-americano, que privilegiam práticas que respeitam o meio ambiente e os direitos trabalhistas este contexto, aliado à desvalorização do real, torna cada vez mais o algodão nacional um item visado no mundo.

Os fatores externos que influenciam a percepção e os preços do algodão brasileiro no mercado internacional demonstram que a cotonicultura depende não apenas de condições internas, mas de uma adaptação constante a variáveis globais.

A demanda global, as políticas comerciais, o câmbio e a sustentabilidade criam um cenário de oportunidades e desafios para o setor. À medida que o mercado de algodão em pluma se torna mais competitivo e sensível a fatores externos, os produtores brasileiros precisam continuar inovando e se adaptando para manter a relevância e a competitividade no cenário global.

3 INFLUÊNCIA DOS PREÇOS EXTERNOS DA PLUMA DO ALGODÃO NO MERCADO DOMÉSTICO

A pluma de algodão é uma das *commodities* agrícolas de maior relevância para o mercado global e, especificamente, para a economia brasileira. Sua produção e comercialização envolvem uma complexa rede de fatores econômicos que conectam o mercado interno brasileiro ao mercado internacional.

A influência dos preços externos dessa *commodity* reflete diretamente no preço doméstico, moldando desde a produção até o consumo final no setor têxtil. O comportamento dos preços internacionais do algodão impacta as decisões de produtores e a competitividade da indústria nacional, sobretudo em períodos de instabilidade econômica global e flutuações cambiais.

Serão abordados três pontos principais: o preço externo da pluma do algodão, explorando como as variações internacionais afetam a estrutura de preços no Brasil; a interdependência econômica e das flutuações de preços, e o contraste entre o mercado externo e o mercado interno, com ênfase nos aspectos econômicos que evidenciam a interconexão entre os dois contextos.

3.1 PREÇO EXTERNO DA PLUMA DO ALGODÃO

O preço externo da pluma do algodão é influenciado por uma série de fatores globais, que vão desde as condições de oferta e demanda nos principais países produtores e consumidores até as variações cambiais e políticas comerciais. Como uma *commodity* agrícola, o algodão é negociado em bolsas internacionais, como a *Intercontinental Exchange* (ICE) de Nova York, onde contratos futuros definem os preços esperados para a pluma em datas futuras. Essa negociação em contratos futuros permite que o preço do algodão reflita as expectativas do mercado em relação a colheitas, condições climáticas e estoques globais.

Estudos recentes, como o realizado por Alves; Sanches; Barros; Osaki e Adami (2021), identificaram que há uma forte correlação entre os preços internacionais e internos da pluma de algodão, reforçando a ideia de que os preços globais são rapidamente refletidos no mercado doméstico. Essa interdependência evidencia a necessidade de

políticas que protejam os produtores locais das oscilações externas, garantindo um mercado doméstico mais estável e competitivo.

A concorrência entre grandes produtores, como Estados Unidos, China, Índia e Brasil, também impacta os preços, criando uma interdependência entre os mercados e elevando a volatilidade do preço externo da pluma. Esse cenário exige que produtores e exportadores adotem estratégias financeiras para proteger seus negócios contra oscilações bruscas.

No Brasil, o preço externo da pluma é um fator determinante para a competitividade da *commodity* no mercado global. Um exemplo é que, em períodos de desvalorização do real frente ao dólar, o algodão brasileiro se torna mais atraente para o mercado internacional, impulsionando as exportações e elevando o preço doméstico.

Citado por Eichelt (2024), a interdependência entre preço externo e câmbio gera impactos diretos no mercado interno, onde as variações globais são rapidamente absorvidas pelo setor produtivo nacional, esse assunto será mais discutido no próximo subcapítulo.

Para compreender melhor o preço externo da pluma do algodão, é interessante conhecer como ocorre a formação do preço da pluma de algodão, relacionando também mecanismos financeiros avançados, como contratos futuros, operações de *hedge* e a análise do *Basis*.

Os contratos futuros de algodão, negociados na *Intercontinental Exchange* de Nova York (ICE-NY) através do contrato *Cotton N^o. 2 Futures*, permitem a fixação de preços para datas futuras, funcionando como uma proteção financeira contra a volatilidade do mercado. Essas operações de *hedge* oferecem segurança tanto para produtores quanto para exportadores, que podem travar o preço da *commodity* antes da colheita, reduzindo o risco de perdas financeiras em cenários de queda de preço.

O *Basis*, que representa a diferença entre o preço futuro e o preço à vista, ajusta-se de acordo com as condições locais de oferta e demanda e as perspectivas internacionais, segundo Santos *et al.*, (2020); Parcell e Pierce, (2021), o que impacta diretamente o cálculo de viabilidade econômica da venda no mercado interno e externo.

Segundo Eichelt (2024), a adoção dessas práticas no Brasil reflete a importância de um planejamento estratégico mais sofisticado, onde a volatilidade cambial e as oscilações de preços futuros são consideradas em cada etapa da comercialização.

Dessa forma, os mecanismos de *hedge* e a análise do *Basis* permitem que os produtores e intermediários se ajustem a diferentes cenários de mercado, mitigando os

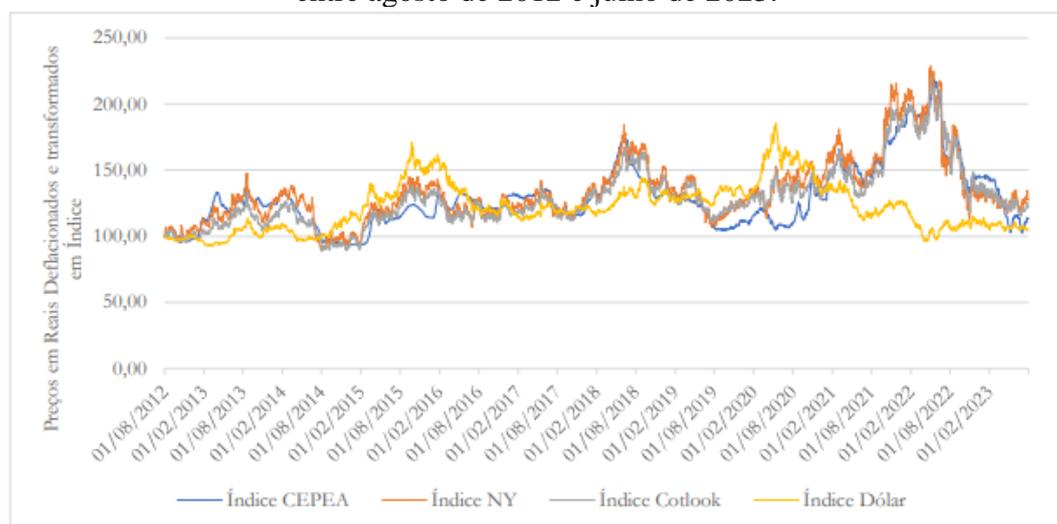
impactos negativos das flutuações e assegurando a sustentabilidade do setor a longo prazo.

3.2 INTERDEPENDÊNCIA ECONÔMICA E FLUTUAÇÕES DE PREÇOS

A interdependência econômica existente entre o mercado interno e externo é uma característica central da economia contemporânea, especialmente em setores fortemente integrados ao comércio exterior, como o setor de commodities agrícolas. A produção de algodão no Brasil, quarto maior produtor do mundo segundo o IPEA, é diretamente afetada por fatores econômicos externos, como variações nos preços do mercado internacional e condições de câmbio.

As flutuações nos preços do algodão refletem a complexidade das relações entre oferta e demanda nos mercados globais, influenciadas por choques econômicos e crises internacionais. Segundo Eichelt (2024), o Brasil, ao intensificar sua participação no mercado global de algodão, incorporou uma dependência cada vez maior das variações externas de preço.

Figura 1 - Evolução dos preços do algodão em pluma CEPEA-ESALQ-USP, Cotlook A e ICE-NY e da taxa de câmbio deflacionados e transformados em índice, para o período entre agosto de 2012 e julho de 2023.



Fonte: BLOOMBERG, 2023.

Ao verificar os dados da figura 1, é possível notar que, de 2021 até o início de 2022, ocorreu um aumento nos preços em todos os índices, o que pode indicar um movimento de alta no mercado global e doméstico. Essa elevação pode estar relacionada a fatores como aumento da demanda, restrições de oferta devido a condições climáticas

desfavoráveis, e efeitos de recuperação econômica global após a fase aguda da pandemia de COVID-19. Os índices seguem trajetórias bastante próximas, evidenciando uma forte correlação entre os preços internacionais e os preços domésticos.

A pesquisa de Eichel (2024) analisa, por meio de modelos de Autorregressão Vetorial com Correção de Erro (VEC), a correlação entre os preços do mercado interno brasileiro e os preços futuros na Bolsa de Nova York, além do índice internacional Cotlook A. Os resultados indicam que choques nos preços internacionais influenciam de forma crescente o preço doméstico do algodão, evidenciando uma relação de interdependência econômica que se intensifica com o aumento da presença brasileira no mercado global.

Em 2022, nota-se uma alta volatilidade, com picos e quedas acentuadas nos preços. Esse período coincide com a instabilidade econômica global, incluindo questões logísticas e flutuações na taxa de câmbio – fator que é determinante para a influência de preços. No final de 2022 e durante 2023, os preços mostram uma tendência de queda mais estabilizada, com menor volatilidade, o que pode indicar um retorno à normalidade nos mercados, com oferta e demanda mais equilibradas.

O Índice CEPEA no Brasil acompanha as tendências do Índice NY e Cotlook, embora com algumas variações específicas que podem ser atribuídas a fatores locais, como variações cambiais e custos internos de produção e logística, reforça a ideia de interdependência entre os mercados interno e externo de algodão em pluma.

Para Alves; Sanches; Barros; Osaki e Adami (2021), que investigam a transmissão de preços entre o mercado internacional e o brasileiro, há uma forte correlação entre os preços globais e os internos, demonstrando que o mercado doméstico reage conforme as variações externas. Essa dinâmica é reforçada pela atuação de grandes *players* internacionais que controlam a distribuição e venda da pluma de algodão, ajustando os preços de acordo com as oscilações globais, o que impõe desafios para produtores locais em períodos de alta volatilidade. Essa interconexão reflete o conceito da “Lei do Preço Único”.

Em um contexto globalizado, a lei implica as variações de preços de mercado que transmitem para outros, criando uma interdependência entre os preços internos e externos. No caso das *commodities*, como o algodão em pluma, essa convergência é especialmente visível, pois esses produtos são amplamente comercializados no mercado internacional.

Aplicada ao mercado brasileiro de algodão, a Lei do Preço Único explica por que os preços internos se ajustam às flutuações do mercado externo. Segundo Eichelt (2024), o aumento das exportações brasileiras e a integração ao mercado global intensificaram essa relação, fazendo com que o preço doméstico do algodão se torne cada vez mais dependente das condições internacionais.

Em momentos de alta volatilidade, o mercado brasileiro reflete rapidamente os movimentos do mercado NY, evidenciando que os preços globais não apenas influenciam, mas frequentemente determinam os preços internos. Esse processo ilustra a interdependência econômica e os desafios enfrentados por produtores nacionais, que precisam competir e ajustar-se às condições do mercado global.

Sobre a influência do mercado internacional no preço nacional, e a influência do mercado nacional no preço internacional, pode-se afirmar que:

Os preços de log NY passaram a exercer uma influência mais significativa sobre os preços de log COTLOOK ao longo do tempo, possivelmente devido ao aumento do uso da bolsa como hedge nas operações fiscais comerciais. Por outro lado, a cotação do mercado interno brasileiro explica pouco as variações do erro de previsão dos preços no extremo oriente (EICHELT, 2024, p. 66).

A circunstância de o índice NY exercer uma influência significativa sobre o índice Cotlook evidencia como o mercado internacional é interligado, com a Bolsa de Nova York atuando como uma referência central para as operações globais de algodão. Esse comportamento é impulsionado pelo uso crescente da bolsa como uma ferramenta de *hedge* nas operações comerciais, o que protege agentes econômicos das flutuações de preço e confere uma previsibilidade essencial para contratos futuros e transações em mercados voláteis.

Para além dos fatos aqui já citados, buscando corroborar a confirmação da interdependência dos mercados nacionais e internacionais, é relevante destacar alguns dos diversos estudos que visam compreender a relação causal entre os preços do algodão no mercado interno e externo ao longo das décadas. Um estudo realizado por Carvalho *et al.* (1983) chegou à conclusão de que, entre 1950 e 1979, não havia nenhuma vinculação significativa entre os preços no atacado nacional e os da bolsa de Liverpool, no entanto, o mercado local interferia nesse preço para exportação.

Os autores chegaram à conclusão de que variações de 10% nos preços ao produtor associavam-se a: 11,1% de mudanças no preço da Bolsa de Mercadorias de São

Paulo, 14,3% nos preços de exportação expressos em Cruzeiro e 35,8% nos preços da exportação em dólar.

Estudos foram realizados buscando também verificar a associação de preço direta entre países, como foi o caso de Coleman e Thigpen (1991) que determinaram um modelo econométrico para realização da antecipação dos preços, produção e consumo para os principais participantes do mercado de algodão global. Estes autores chegaram à conclusão de que o nível do estoque global do produto foi o que definiu seu preço. De acordo com eles, para um aumento de 1% na produção chinesa, o mercado respondeu com uma queda de 1% no preço do algodão e 0,35% no valor do poliéster.

Rochelle (2000) constatou que, entre 1988 e 1999, havia relação de longo prazo entre os dados mensais do índice A de Liverpool (preços das cinco origens com ofertas mais baratas no mercado asiático e que representam o preço internacional) e as cotações no atacado em São Paulo. Entretanto, identificou que os preços internacionais não eram transmitidos contemporaneamente aos valores internos, o que ela deu como causa as intervenções governamentais.

O projeto de Barbosa *et al.* (2002) buscou estimar a elasticidade de transmissão de preços no mercado de algodão, e para isso foi comparado os valores internacionais e locais e verificada a existência de relacionamento a longo prazo entre os preços. Eles obtiveram como resultado que as variações nos preços internacionais são 99,61% transmitidas para o preço local no longo prazo. Estes também comprovaram que os valores internos influenciam no preço externo, considerando a relevância do Brasil como importador.

Coelho (2004) trouxe em sua pesquisa resultados que apontaram uma grande integração entre os preços locais e internacionais no período de 1982 e 2001. A partir da década de 90 ele passou a avaliar a correlação entre os índices internacionais e o mercado local, e viu que ela era existente devido a abertura comercial e do fluxo de importações.

Cruz (2005) realizou uma análise dos dados de produção, consumo, preços interno e externo e da renda interna e concluiu que a oferta do algodão é pouco dependente do nível de preço interno. Para justificar isto, o autor apontou também a abertura econômica, a crise na produção nordestina, deslocamento das regiões produtoras e políticas setoriais agrícolas e comerciais vigentes entre 1989 e 2003.

Caixeta (2016) analisou a integração entre 2000 e 2014 do mercado brasileiro e internacional, apesar da existência dos custos de transação. A autora considerou que tais

custos são amplificados devido à distância física entre os mercados e concluiu que quanto menor o custo de transação, maior é a relação entre os mercados.

Souza *et al.* (2018) realizaram uma análise do mercado considerando que o Brasil é um pequeno ator do mercado internacional, considerando a safra de 2015 e 2016 em que o país representava apenas 12% das exportações globais, com isso os autores chegaram à conclusão de que a demanda pelo algodão brasileiro é elástica, uma vez que um aumento de 1% no preço de exportação, em dólar, induziu um acréscimo de 1,766% no volume exportado no longo prazo.

Alves *et al.* (2021) demonstrou a absorção do aumento do preço do algodão pela fiação e parcialmente pela tecelagem, no entanto, foi concluído que essa diferença não é repassada totalmente aos elos subsequentes da cadeia.

3.3 MERCADO EXTERNO VERSUS MERCADO INTERNO: ASPECTOS ECONÔMICOS

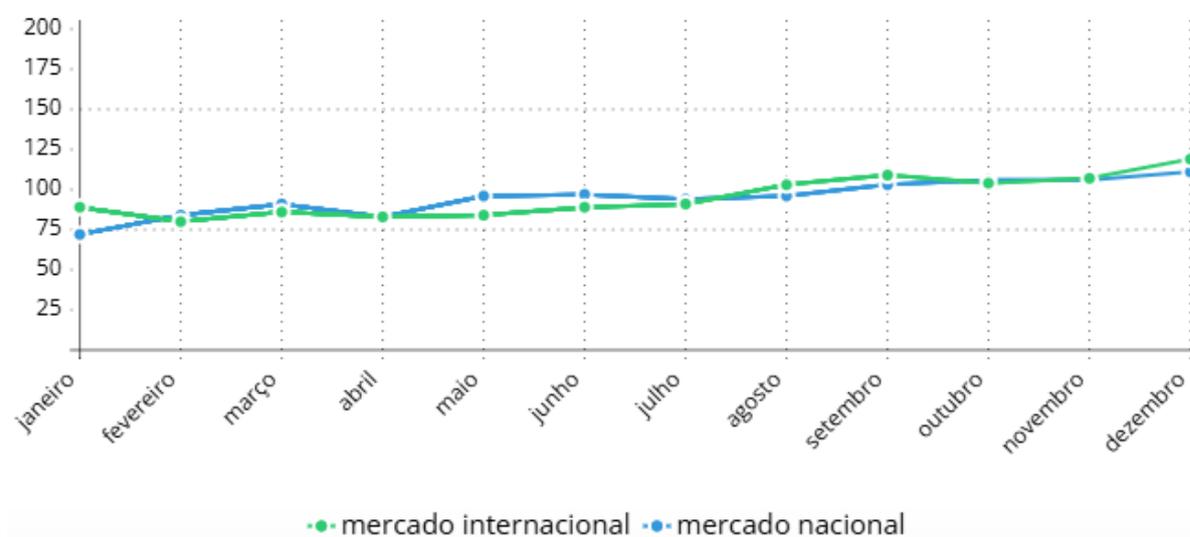
Como visto na fundamentação histórica, o algodão em pluma desempenha um papel significativo na economia brasileira, posicionando o país como um dos principais produtores e exportadores globais. A dinâmica entre os mercados interno e externo dessa *commodity* revela uma interdependência complexa, influenciada por fatores econômicos, políticos e sociais – como a variação cambial, a demanda por sustentabilidade e as políticas tarifárias, vistas anteriormente.

Historicamente, o mercado interno brasileiro de algodão foi o principal destino da produção nacional, atendendo à demanda da indústria têxtil local. No entanto, nas últimas décadas, houve uma mudança significativa, com o mercado externo ganhando destaque. Essa transformação foi impulsionada por diversos fatores, incluindo a abertura comercial, a modernização agrícola e a busca por novos mercados consumidores. Conforme destacado por Coelho (2004), a abertura comercial na década de 1990 aumentou a influência dos preços externos sobre os internos, evidenciando uma maior integração do mercado brasileiro ao cenário internacional.

A competitividade do algodão brasileiro no mercado externo é reforçada pela qualidade da fibra e pela capacidade de produção em larga escala. Entretanto, essa inserção internacional expõe o setor a volatilidades de preços e a flutuações cambiais, que podem impactar negativamente os produtores locais.

Para compreender melhor esses dois mercados, é interessante a realização da comparação dos preços do algodão em pluma no mercado nacional e mercado internacional.

Figura 2 – Preços do algodão em pluma no mercado nacional e mercado internacional no ano de 2021.



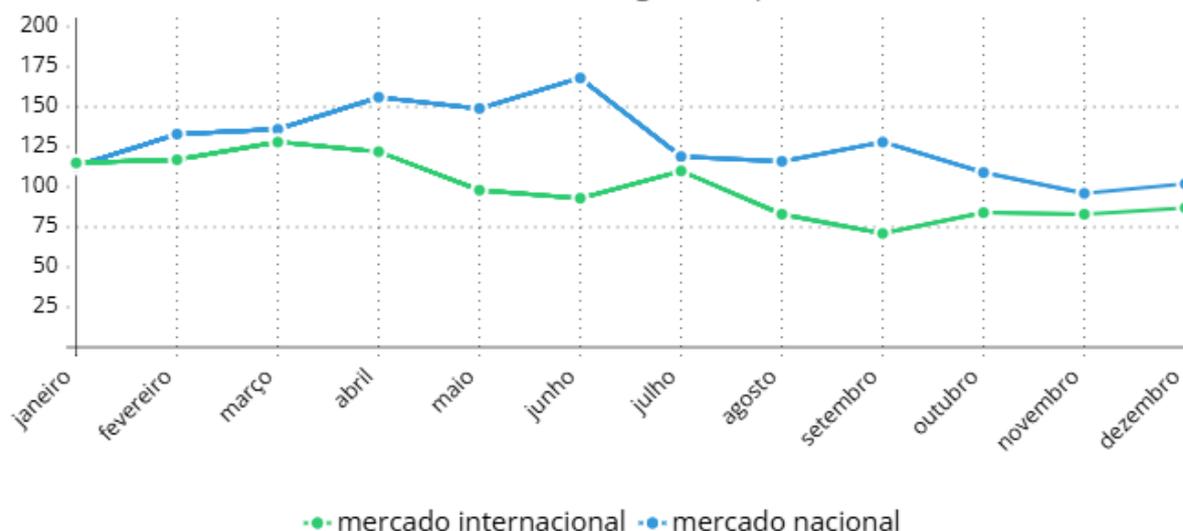
Fonte: ESALQ, 2024.

A figura 2, que demonstra os preços do algodão em pluma nos mercados nacional e internacional no ano de 2021, apresenta uma tendência de alinhamento entre os valores. A proximidade das linhas indica que as dinâmicas de preço nos dois mercados seguem padrões similares, possivelmente influenciadas por fatores globais, como condições climáticas, oferta e demanda internacional, e políticas comerciais. Em determinados meses, há ligeiras divergências, o que pode refletir variações locais, custos logísticos ou oscilações cambiais. No entanto, de forma geral, os mercados demonstram uma forte correlação.

A figura 3, que apresenta os preços do algodão em pluma no mercado nacional e internacional em 2022, demonstra que, embora exista uma correlação geral entre os valores, há meses em que a diferença entre os preços é considerável. Essa divergência pode ser atribuída a fatores específicos de cada mercado, como custos logísticos, subsídios governamentais, políticas de exportação e importação, além de oscilações cambiais. Em particular, durante os meses de abril a julho, o mercado nacional apresenta preços consideravelmente mais altos do que o mercado internacional, o que pode refletir

maior demanda doméstica ou custos adicionais associados à produção e distribuição no Brasil.

Figura 3 – Preços do algodão em pluma no mercado nacional e mercado internacional no ano de 2022.

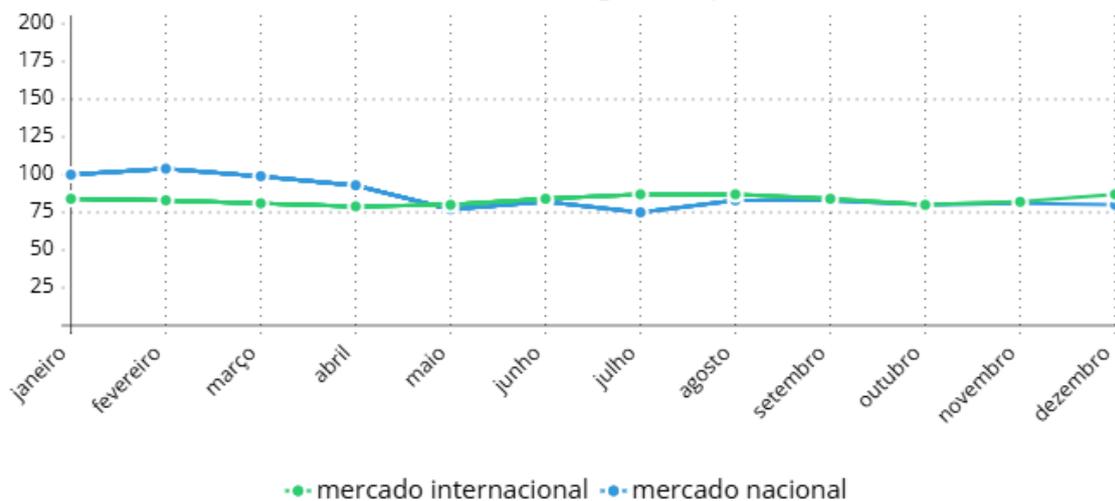


Fonte: ESALQ, 2024.

Além disso, essa diferença pode ser influenciada por condições específicas da oferta interna. Alguns problemas climáticos ou dificuldades no transporte interno podem reduzir a disponibilidade no mercado nacional, o que elevaria o preço da pluma no mercado nacional. Por outro lado, o preço internacional pode permanecer mais estável em razão de maior oferta em outros países produtores. Assim, mesmo com uma correlação entre os mercados, esses fatores pontuais podem causar distorções temporárias nos preços, o que justificaria essas variações.

A figura 4 representa bem o impacto das flutuações do mercado internacional no mercado nacional, com oscilações no primeiro trimestre do ano – seguindo o padrão do ano anterior-, mas com estabilização e reforço da interdependência entre os mercados.

Figura 4 – Preços do algodão em pluma no mercado nacional e mercado internacional no ano de 2023.



Fonte: ESALQ, 2024.

Os gráficos anteriores permitem que seja possível observar essa relação entre os preços e verificar essa correlação no mercado da cotonicultura. A comparação de preços entre os mercados nacional e internacional é uma das melhores maneiras de demonstrar se há ou não essa influência.

CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre os preços internacionais do algodão em pluma e os preços domésticos no Brasil, no período de 2021 a 2023. Especificamente, buscou-se analisar a trajetória dos preços do algodão no mercado brasileiro e internacional nesse período, identificar os fatores que influenciaram o preço da pluma do algodão no mercado Brasil e avaliar a relação entre a precificação do algodão na bolsa de NY e ESALQ.

Ao longo das duas últimas décadas, mas com destaque maior a partir de 2010, o Brasil ganhou destaque no mercado da cotonicultura e gerou excedentes exportáveis expressivos, que culminou com uma maior participação do país nas transações mundiais da fibra.

A inter-relação entre os mercados interno e externo do algodão em pluma no Brasil é complexa e multifacetada. Enquanto o mercado externo oferece oportunidades de expansão e ganhos econômicos, ele também impõe desafios significativos, como a exposição a riscos internacionais e a necessidade de adaptação às exigências de qualidade e sustentabilidade empregados por outros países.

Fortalecer o mercado interno é crucial para garantir a resiliência do setor, promovendo a industrialização local e reduzindo a dependência de produtos importados, no entanto, o mercado Internacional pode parecer atrativo, principalmente quando o Brasil se torna um exportador de presença – quando outros países estão defasados por algum motivo, como por exemplo, problemas climáticos.

Políticas públicas que incentivem a inovação, a sustentabilidade e a competitividade são essenciais para equilibrar essa balança e assegurar o desenvolvimento contínuo da cadeia produtiva do algodão no Brasil, e garantir que esses produtores optem pelo comércio nacional versus o exterior.

A interdependência econômica e as flutuações de preços no mercado de algodão corroboram para essa confirmação, pois ilustram a complexa relação entre o mercado interno e o externo. As economias – principalmente brasileira -, embora autônomas em vários aspectos, são afetadas por forças globais, especialmente em setores como o agronegócio, onde o Brasil ocupa um papel de destaque.

Tem-se ainda que a análise de interdependência econômica é essencial para compreender os desafios e oportunidades de países que dependem fortemente de suas exportações de commodities e enfrentam os riscos da volatilidade dos mercados globais.

REFERÊNCIAS

- ABRAPA. **A fake news sobre o algodão Brasileiro**, 05/2024. Disponível em: <<https://abrapa.com.br/2024/05/07/a-fake-news-sobre-o-algodao-brasileiro/>>. Acesso em: 20 maio 2024.
- ALGODÃO: USDA estima produção brasileira de 3,2/mi/t em 2023/24. **BrasilAgro**, 07 dez. 2023. **Grãos**. Disponível em: <[https://www.brasilagro.com.br/conteudo/algodao-usda-estima-producao-brasileira-de-32-mi-t-em-202324-254.html#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20algod%C3%A3o%20no%20Brasil%20deve%20alcan%C3%A7ar,Agricultura%20dos%20Estados%20Unidos%20%28USDA%29%20em%20Bras%C3%ADlia%20%28DF%29](https://www.brasilagro.com.br/conteudo/algodao-usda-estima-producao-brasileira-de-32-mi-t-em-202324-254.html#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20algod%C3%A3o%20no%20Brasil%20deve%20alcan%C3%A7ar,Agricultura%20dos%20Estados%20Unidos%20%28USDA%29%20em%20Bras%C3%ADlia%20%28DF%29>)>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- ALVES, E.; FERREIRA FILHO, J. B. S. Desempenho da cotonicultura brasileira pós-abertura econômica. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 39, n. 2, p. 263-284, 2008. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1084>. Acesso em: 19 set. 2024.
- ALVES, L. R. A., SANCHES, A. L. R., OSAKI, M., BARROS, G. S. A. C., & Adami, A. C. O. (2021). Cadeia agroindustrial e transmissão de preços do algodão ao consumidor brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 59(3), e232806.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Relatório de produção da Indústria Têxtil Brasileira**, 2022. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/noticias/abit-publica-relatorio-de-atividades-2023>>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO VAREJO TÊXTIL (ABVTEX). **Informes mensais acerca do impacto da inflação no setor**. Disponível em: <<https://www.abvtex.org.br/>>. Acesso em: 21 maio 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABRAPA). **Relatórios das safras mensais**, 2023. Disponível em: <https://abrapa.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Relatorio_safra_Abrapa.nov2023_.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE ALGODÃO (ANEA). **Tabelas mensais de oferta demanda**. Disponível em: <<https://aneacotton.com.br/>>. Acesso em: 17 maio 2024.

BARBOSA, M. Z. *et al.* **Análise da elasticidade de transmissão de preços no mercado brasileiro de algodão.** Nova Economia, v. 12, n. 2, p. 79-108, 2002. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/viewFile/402/406>>. Acesso em: 19 set. 2024.

BLOOMBERG L.P. **Brazil USD Avg Rate (ask) Central Bank.** Nova York, 2023a. Terminal Bloomberg. Disponível somente para assinantes. Acesso em: 26 set. 2023.

CEPEA ESALQ **lint cotton (seedless) 8 days term delivered at SP 1dx BRL.** Nova York, 2023b. Terminal Bloomberg. Disponível somente para assinantes. Acesso em: 26 set. 2023.

Cotlook Ltd **Raw Cotton A Index.** Nova York, 2023c. Terminal Bloomberg. Disponível somente para assinantes. Acesso em: 26 set. 2023.

COTTON **No. 2 Futures.** Nova York, 2023d. Terminal Bloomberg. Disponível somente para assinantes. Acesso em: 26 set. 2023.

CAIXETA, A. C. D. **Integração e transmissão de preços no mercado internacional de algodão.** 2016. 75p. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

CARVALHO, F. C.; NOGUEIRA JÚNIOR, S.; Brandt S. A. **Transmissão de preços de algodão nos mercados interno e externo.** São Paulo: IEA, Relatório de pesquisa, 1983. p. 8.

CEPEA. **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada.** Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

_____. **Produção e mercado do algodão,** 2022. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/algodao.aspx>>. Acesso em: 14 abr.2024.

COLEMAN, J.; THIGPEN, M. E. An econometric model of the world cotton and non-cellulosic fibers markets. **The World Bank,** Washington D.C., v. 1, mar. 1991.

CUSTÓDIO, A. V. Meio ambiente, constituição e políticas públicas. Curitiba: **Multideia,** 2011.

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS (USDA). **Relatório de produção de algodão por safra no Brasil, 2023**. Disponível em: <<https://usdabrazil.org.br/relatorios/>>. Acesso em: 17 maio 2024.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 5. ed. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2002.

EICHELT, Lidiane. Dinâmica e intensidade da transmissão de preços de algodão em pluma no Brasil: a maior dependência do mercado externo. 2024. 77 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – **Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz**, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2024.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (). **Análise do mercado para produção de algodão**. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10784/2/td_%202682.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LEAL, Bruno Westin Prado Soares. Lei do preço único e seus desvios: existe algum padrão?. 2009. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) - **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**, University of São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.12.2009.tde-29012010-105400. Acesso em: 16 nov. 2024.

LENNON, Seane. Preço da pluma do algodão alcança recorde em Nova York. **Agrolink**, 02/ 2024. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-da-pluma-do-algodao-alcanca-recorde-em-nova-york_488579.html>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Plano estratégico do MAPA 2020-2031**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/age/plano-estrategico-do-mapa>>. Acesso em: 15 maio 2024.

NEVES, M. F.; PINTO, A. B. Exportação de algodão no Brasil: oportunidades e limitações no crescimento. **Revista FT**, v. 7, n. 2, p. 103-120, 2017.

PELLEGRINO, Giampaolo Queiroz; ASSAD, Eduardo Delgado; MARIN, Fábio Ricardo. Mudanças climáticas globais e a agricultura no Brasil. **Revista Multiciência**, v. 8, p. 139-162, 2007.

ROCHELLE, T. C. P. Relações de preço no mercado de algodão em pluma e desenvolvimento do mercado futuro de algodão no Brasil. 2000. 181 p. **Tese (Doutorado em Ciências) - ESALQ**, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2000.

SOUZA, D. K. F.; Castro, E. R. Análise da Oferta de Exportação do Algodão do Brasil. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural-**SOBER**, 56. 2018, Campinas.

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DO TCC

Declaro, para os devidos fins, que a estudante Maria Luiza Guedes de Oliveira, matrícula 2020.1.0021.0015-8, regularmente matriculado no semestre letivo de 2024/2, do Curso de Ciências Econômicas, no turno noturno, da Escola de Direito, Negócios e Comunicação (EDNC), ESTÁ APTO, a apresentar e submeter seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DO ALGODÃO EM PLUMA SOBRE OS PREÇOS DOMÉSTICOS NO PERÍODO DE 2021 A 2023, conforme disposto no Regulamento Geral Dos Trabalhos de Conclusão Dos Cursos De Graduação (TCC) em banca para avaliação.

Goiânia, 29 de novembro de 2024.


Professor/Orientador Gesmar José Vieira

Ciente:


Estudante/Acadêmico: Maria Luiza G. de Oliveira

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

A estudante Maria Luiza Guedes de Oliveira, do Curso de Ciências Econômicas, matrícula 2020.1.0021.0015-8, telefone (77) 99981-0608, e-mail luizagoliveira024@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DO ALGODÃO EM PLUMA SOBRE OS PREÇOS DOMÉSTICOS NO PERÍODO DE 2021 A 2023, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 29 de novembro de 2024.

Assinatura da: autora: 

Nome completo do autor: Maria Luiza Guedes de Oliveira

Assinatura do professor- orientador: 

Nome completo do professor-orientador: Prof. Me. Gesmar José Vieira